

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA, PIAUÍ

Lúcia Castro Santos (ICV), Adriana de Azevedo Paiva (Orientador, Departamento de Nutrição/UFPI), Andrea Nunes Mendes Brito (Colaborador, UFPI)

Introdução

A obesidade é considerada uma epidemia global e silenciosa, um grave problema de saúde pública em nível mundial, que acomete populações de todos os gêneros e grupos etários, em países desenvolvidos e também em nações em desenvolvimento (WHO, 1997; WHO, 2007)

Em crianças e adolescentes, a prevalência de obesidade tem crescido de forma significativa, caracterizando-se como um dos mais preocupantes problemas nutricionais da atualidade (PINTO et al, 2010).

As repercussões da obesidade infantil na saúde dos grupos etários subseqüentes são discutidas em diversos estudos. Considera-se que o indivíduo que foi obeso ou que teve sobrepeso quando criança tem grande probabilidade de vir a ter comprometimentos na saúde quando adulto, resultando em formas mais graves da obesidade acompanhadas de altas taxas de morbi-mortalidade. Os efeitos negativos cumulativos do excesso de peso acarretam o surgimento de patologias denominadas de comorbidades da obesidade, que podem surgir na idade adulta ou ainda na infância, tais como doenças cardiovasculares e metabólicas, entre outras (RICARDO et al., 2009; MONDINI et al., 2007).

O presente estudo tem como objetivo investigar o estado nutricional de escolares de Teresina, realizando o diagnóstico do sobrepeso e da obesidade neste segmento populacional..

Metodologia

Este projeto é vinculado a uma proposta mais ampla, objeto de estudo de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que incorpora também um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Piauí. O estudo do qual este projeto é originário se intitula “Estado nutricional relativo à vitamina A em escolares da rede municipal de ensino de Teresina, Piauí”, e está cadastrado na Coordenação Geral de Pesquisa/PRPPG com protocolo 23111.012302/11 – 13.

A amostra é não probabilística, definida por conveniência, com base na amostra calculada para o estudo original. O estudo envolveu 141 escolares com 10 a 14 anos de idade, regularmente matriculados e frequentadores de escolas da rede municipal de ensino de Teresina-Piauí.

As variáveis socioeconômicas e demográficas foram levantadas mediante a aplicação de um formulário elaborado para o estudo original, utilizando as variáveis: sexo, idade, escolaridade da mãe e do pai, renda *percapita*, uso de programa de transferência de renda, tipo de moradia, número de cômodos do domicílio e número de cômodos do domicílio utilizados para dormir.

Foram aferidos o peso e estatura das crianças utilizadas para cálculo do IMC [peso (kg)/estatura (m)²]. Para o diagnóstico de sobrepeso e obesidade foram adotando os pontos de corte das curvas de crescimento IMC/I (WHO, 2007), específicas para crianças e adolescentes de ambos

os gêneros, onde a faixa etária varia dos 5 aos 19 anos.

Para a avaliação do risco de comorbidades, a Circunferência da Cintura (CC) foi mensurada por meio de uma fita métrica inextensível, com o escolar em pé com abdômen relaxado, os braços descontraídos ao lado do corpo, sendo a fita colocada horizontalmente no ponto médio entre a borda inferior da última costela e a crista ilíaca. Foram adotados os pontos de corte propostos por Taylor et al. (2000), que identifica obesidade abdominal quando $CC > P80$.

Os dados foram organizados em banco de dados no software aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 14, e analisados com estatística descritiva: média, desvio padrão e proporções.

O desenvolvimento deste estudo obedeceu aos requisitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde do Brasil, e o projeto original foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (CAAE – 0180.0.045.000-11).

Resultados e Discussão

O aumento da prevalência de crianças e adolescentes com excesso de peso/obesidade tem sido alvo de estudos por este se tratar de um fator de risco para a obesidade adulta e preditor de doenças cardiovasculares, e as medidas de composição corporal são úteis para avaliar tanto o crescimento e desenvolvimento como para quantificar a gordura relativa em crianças e adolescentes.

Notou-se que 51,4% dos escolares eram do sexo feminino (Figura 01), em conformidade com outros estudos, como no estudo realizado por Romero, *et al.* (2010) com 328 adolescentes estudantes das escolas públicas de Piracicaba, São Paulo (prevalência de 54,3%) e no estudo de Silva, *et al.* (2005) realizado com 1253 estudantes da rede pública e privada de ensino de Maceió, AL (prevalência de 56,3%).

Quanto à faixa etária, a média (DP) de idade dos escolares foi de 10,57 anos (+/-1,133), variando de 9 a 14 anos.

As famílias dos escolares apresentaram perfil que caracteriza baixo nível econômico, com 41,6% apresentando-se abaixo da linha de pobreza (renda *percapita* $< \frac{1}{2}$ salário mínimo - SM) e 46,7% abaixo da linha de miséria ($< \frac{1}{4}$ do SM).

A escolaridade incompleta dos responsáveis foi uma característica comum, com 62,9% das mães e 60% dos pais apresentando menos de 9 anos de estudo, embora a proporção de analfabetismo tenha sido pequena entre as mães (5,7%).

Uma das formas de diagnosticar e estudar o sobrepeso, a obesidade e a desnutrição é a utilização do IMC, o qual tem sido apontado como um bom indicador desses distúrbios nutricionais em adolescentes (ROMERO, *et al.* 2010).

Com base no IMC, um considerável percentual de estudantes apresentou excesso de peso, com o sobrepeso atingindo 11,4% e a obesidade 5,7% dos escolares.

No estudo de Silva, *et al.* (2005) pode-se verificar resultados semelhantes ao deste estudo, a maioria da população estudada apresentou eutrofia, porém 9,3% da amostra apresentou risco de sobrepeso e 4,5%, sobrepeso. No estudo de Souza, *et al.* (2010) de base populacional escolar realizado com 1253 estudantes verificou que 13,7% dos adolescentes foram classificados como

obesos assim como a CC (9,3%).

Na avaliação da obesidade abdominal e do risco cardiovascular, verificaram-se proporções bastante diferentes quando utilizados os indicadores de adiposidade central: 1) com base na CC, 15,7% dos escolares tinham obesidade abdominal e risco cardiovascular aumentado; 2) adotando-se a RCEst, a proporção diminuiu para 10,0%.

Conclusão

Pode-se constatar o impacto desfavorável do excesso de gordura corporal (presente na amostra em 11,9%, segundo o IMC), bem como da deposição central da gordura, com risco cardiovascular (4,4% segundo a CC e 13,3% segundo o RCEst) dos adolescentes da cidade de Teresina, por meio da significância estatística obtida nas análises de associação e correlação realizadas.

Apoio: ILSI Brasil

Referências

MONDINI, L., et al. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v.23, n.8. p. 1825 – 1834. 2007.

PINTO ICS; et al. Prevalência de excesso de peso e obesidade abdominal, segundo parâmetros antropométricos, e a associação com maturação sexual em adolescentes escolares. **Cad Saúde Pública**. n.26, p. 1727-1737, set. 2010.

RICARDO GD; CALDEIRA GV; CORSO ACT. Prevalência de sobrepeso e obesidade e indicadores de adiposidade central em escolares de Santa Catarina, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. v.12, n.3. p. 424-35. 2009.

ROMERO, A; SLATER, B; FLORINDO, A. A; LATORRE, M.R.D.O; CEZAR, C; SILVA, M.V. Determinantes do índice de massa corporal em adolescentes de escolas públicas de Piracicaba, São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 15, n. 1, pag.141-149, 2010.

SILVA, M.A.M; RIVERA, I.R; FERRAZ, M.R.M.T; PINHEIRO, A.J.T; ALVES, S.W.S; MOURA, A.A; CARVALHO, A.C.C. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes da Rede de Ensino da Cidade de Maceió. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, vol. 84, n. 5, maio, 2005.

SOUZA, M.G.B; RIVERA, I.R; SILVA, M.A.M; CARVALHO, A.C.C. Relação da Obesidade com a Pressão Arterial Elevada em Crianças e Adolescentes. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, 2010.

WHO. World Health Organization European. BRANCA, F., NIKOGOSIAN, H., LOBSTEIN, T. **The Challenge of Obesity in the WHO European Region and the strategies for response**, Geneva: WHO, 2007.

WHO. World Health Organization. **Obesity. Preventing and managing the global epidemic: Report of WHO consultation group on obesity**. Geneva: WHO; 1997.

Palavras-chave: Excesso de peso. Escolares. Risco Coronariano.